

Directoria Geral dos Estudos da Bahia 7 de Fevereiro de 1868.



Illm. e Exm.º Snr.

Submetto os mappas que demonstrão o movimento da instrucção publica no anno ultimo.

O mappa sob n.º 1 indica, em 210 cadeiras publicas primarias de meninos, a frequencia de 7,611 alumnos; em 49, de creanças do outro sexo, 1,829 discipulas.

O de n.º 2, que abrange unicamente as cadeiras particulares de ensino primario, em quatro pontos da Provincia, isto é—Capital, Cachoeira, Caravellas e Rio de Contas, aponta 274 meninos em 8 escholas dessas; e 326 meninas em 11 aulas do seu sexo.

Não carece repetir que cstes mappas ultimos são defectivos.

Da Capital só os temos de 7, de meninos, e de 9, de meninas.

De Cachoeira e Rio de Contas veio só o de uma eschola de meninas; de Caravellas, só o da de meninos.

Não se acostumão, pois, os professores particulares a cumprir esse facil dever; e nem os respectivos inspectores locaes o seu, de fiscalisar, lembrar-lhes, ou diminuir a existencia clandestina de varias escholas particulares, tanto menos respeitaveis quanto se subtraem á esta restringidissima publicidade.

Parce que só a severidade legal, á que se tem fugido por motivos obvios, em parte remediará uma lacuna, que em nada nobilita o professorado particular.

Se tomássemos como exactas as cifras de frequencias citadas, seriam os frequentadores nas cadeiras de meninos publicas e particulares, 7,885, e nas outras 2,155, tão somente.

Mas quem pode duvidar de que nesta Provincia inteira não ha somente 19 cadeiras particulares de primeiras letras para ambos os sexos?

Devem-se calcular o numero dessas em mais do quadruplo.

Ora a frequencia proporcional, nesse caso, seria de 3,000 meninos e meninas, que, somados com a frequencia total nas aulas publicas, darião o computo de 13,040 discipulos dos dois sexos nas duas cathègorias do ensino elementar.

Portanto a disseminação das primeiras letras entre o nosso povo não diminue, cresce, ao contrario.

Comtudo, nem só está longe de ser o que convém, senão tambem que não está no nivel á que por toda a parte aspirão os sinceros amigos da educação popular.

As mesmas observações cabem a respeito do ensino secundario.

Com effeito, das 9 disciplinas, que no Lyceo, onde se concentra esse estudo, se derrama mediante um numero superior de professores, só se contarão 410 matriculados, dos quaes 96 perderão o anno.

O ensino particular deste ramo de conhecimentos, nas poucas casas particulares que remetterão mappas, (e forão só da Capital) distribuiu-se á 484 alumnos; numero superior, sem duvida, ao dos lyceistas.

E, todavia, não se pode admittir que somente 894 estudantes secundarios dêsse a nossa Provincia. A lacuna dos mappas, oriunda das mesmas causas, explica sim a exiguidade dessa cifra, mas ella tambem revela que o numero de cultivadores dos estudos classicos entre nós é muito superior.

Os mappas de ns. 5 e 6 referem-se ás casas normaes.

Por elles vê-se que, na de mulheres, terminou o anno com 20 normalistas; na outra com 7.

O 7.º mappa diz o numero (5) de mestres demittidos, o de removidos (15) e o de nomeados (33.) Nenhum jubilado houve.

O mappa ultimo, sob n.º 8, dá conta de certa porção do expediente da Directoria Geral dos Estudos.

Agora cabião algumas reflexões ácerca das principaes necessidades actuaes do ensino publico.

Porém como pende do poder legislativo provincial, de que faço parte, um projecto á este respeito, julgo de delicadeza cohibir-me dellas, limitando-me

apenas a offerrecer, sobre essas materias, algumas paginas do meu relatorio á um illustre antecessor de V. Ex., o Exm. Sr. conselheiro Dantas, ha dois annos.

Não me levarão a mal que me repita quando eu, na repartição de que tenho conhecimento de dez annos, não tenha mudado de opinião nos principios geraes; pois que entendo que, em educação publica, ha mais de seculo ficarão fixados para sempre alguns, que são axiomaticos.

Portanto, quanto aos Internatos Normaes, á respeito dos quaes o venerando Sr. Marquez de Olinda, no seu relatorio á assembléa geral em 1866, reclamava a creação no municipio neutro, modelada pelos da Belgica (que são os de França e os da Bahía,) eu pensava assim: « Estes uteis estabelecimentos, que, hoje, « em todo o mundo civilizado, existem, rodeados de consideração, de amor e « de esperanças, constituem ainda uma gloria para esta provincia, ao menos « aos olhos de quem aprecia, prevê e solicita o melhoramento moral, que a edu- « cação popular, oriunda das escholas primarias, contém e promette ás gera- « ções presentes.

« As habilitações normaes, que alli hoje se adquirem, não tem comparação « com as que fornecia o nosso antigo externato normal.

« Elles, para legitimarem a sua existencia legal entre nós, e a paixão que « por toda a parte inspirão aos amigos do progresso, invocarião o testemunho « de V. Ex., de outros administradores, e de tantas pessoas competentes, que, « em varias occasiões de exames, ou em dias solemnes tem assistido aos actos « ou visitado as exposições (fallo da casa de mulheres), cujos trabalhos em flores « para não citar mais, em costura, bordados, desenho e mais prendas domesti- « cas, nem podem ter inveja á casas estrangeiras de educação aqui, nem tem « a mais leve similhaça do que havia no alludido externato, extincto pelo re- « gulamento organico.

« Alguns os taxaráo de muito dispendiosos (como em verdade o são) mor- « mente em relação ao pequeno numero de alumnos-mestres, que contém. (1) »

Mas á tal objecção irreflectida um publicista moderno, tão fecundo como ce- lebre, á quem a humanidade e o progresso já devem tantas obras notaveis, responde:

« Apraz-nos a *prodigalidade* em materia de instrucção, e a economia no « mais. Um orçamento avultado de instrucção primaria é para um Estado o *res- « gaste* de muitas faltas. Dia virá em que a posteridade não poderá comprehen-

(1) Este anno o de mulheres conta 30, tende entrado 17.

« der que a nossa instrucção primaria percebesse só 6.843,100 francs sobre
« um orçamento de mais de dois milhares; estas duas cifras assim confrontadas
« devem abrir-nos os olhos ácerca de nosso estado social, e ensinar-nos a *pen-*
« *sar modestamente* á respeito de nós. » (1)

Emquanto á diminuta porção de normalistas não ha muito que reparar. por que, sendo tambem limitado á pouco mais de duzentas as escholas de meninos, e á cincoenta ás de meninas, calamidade fôrã que os alumnos-mestres de ambos os sexos montassem annualmente á crescido numero, porquanto seria o resultado ir-se augmentando annualmente tambem o numero de pessoas habilitadas, mas sem carreira, a perderem a sciencia adquirida pelo desuso, e a mal-dizerem do tempo perdido sem proveito pessoal, ao mesmo passo que a provincia lamentaria a despeza superior, de toda inutil.

Comtudo, no dos homens é de sentir que a concurrencia haja sempre sido inferior á do estabelecimento de mulheres: ás avessas é que deveria ser; por que entre nós as aulas de mulheres estão na razão de um quinto para as dos homens. E d'aqui tem resultado que abundão ja as normalistas habilitadas, so-bejão ao numero de escholas; entretanto que, quanto ás do outro sexo, ha falta consideravel de professores devidamente preparados na especialidade difficil, delicada e espinhosa de ensinar á puericia os primeiros rudimentos do saber.

Antes, porém, sofframos este inconveniente, que é todo temporario, por um prazo curto, do que admittir sem escolha a todos os aspirantes que se apresentem ou sem vocação, ou ja estragados nos costumes, na direcção moral, no pendor do espirito.»

Quanto ao ensino obrigatorio, repetirei: « Attentando na exigua cifra de creanças matriculadas nas aulas primarias, segundo os documentos juntos; e sabendo-se que, de facto, a mór parte dos meninos carecem de instrucção elemental, alguns amigos do progresso, maxime conhecendo a repugnancia ou o descuido de muitos filhos e de muitos paes, nas classes menos felizes, em relação ao estudo primario, reclamarão a lei do ensino obrigatorio.

Nem eu, attento ao zelo philantropico que os inspira, lhes levo a mal pedirem aqui o que ja é praxe antiga tão em consideravel parte do mundo culto, e que escriptores, amigos fervorosos do engrandecimento intellectual do povo, tem defendido e aconselhado na tribuna; na imprensa, nos livros.

Não me demovem, porém, a autoridade de tão grandes homens, nem os exitos felizes de tantos estados, europeus principalmente.

(1) Jules Simon. L'école. 1863.

Sei bem que não somente a Prussia, e outras nações governadas por sceptros despoticos, senão tambem os legisladores de 1789 na França republicana, apesar de Mirabeau, decretarão, intimarão aos paes o ensino primario aos filhos, sob penas pecuniarias ou corporaes; e que hoje os liberaes europeus mais adiantados, mais populares, e sem duvida tão sinceros quanto aquecidos do amor da humanidade, depositão ahi, e só ahi, as grandes esperanças que fundão na disseminação da educação das turbas.

Para mim, porém, o socialismo de uns como a crença despotica dos outros se confunde na mesma reprovação. porque tem ambos a mesma origem, ambos attentão contra o direito natural, contra o direito individual, que é a base da liberdade moderna, a qual não se funda, como a revolução franceza, no contracto social, no direito social, collectivo, do estado abstracto, absorvendo o direito de cada um para attingir algumas vezes ao util, como aqui; mas ferindo a justiça, rompendo laços sagrados, affrouxando os nós da familia, substituindo-se ao pae, desatando os filhos de toda obrigação para com os paes, a quem ja não ficão devendo nada, na educação, quando esta fôr imposta por lei civil, com sanção civil.

Na civilização moderna, no mundo moderno, na liberdade moderna, filha do Evangelho, todo caridade, amor e dignidade humana, os direitos individuaes, que constituem o homem todo, (do homem que é a imagem e semelhança de Deus mesmo), valem mais do que valião nos tempos de Sparta e das republicas antigas, cujo nome, cujas tradições tem desorientado a tantos que, sentindo em si certa inclinação, certo ardor philantropico, entendem que a Sociedade e a lei hodierna devem copiar os moldes de Lycurgo e Solon.

Este assumpto, que é tão vasto, que tem tantas faces e pontos de contacto tão extensos que tocão até na liberdade de consciencia, na tolerancia religiosa, nobres conquistas que tanto sangue custarão a nossos paes, não cabe aqui encaral-o completamente.

Basta-me, apadrinhando a instinctiva, reflectida e tenaz opposição com que repillo essa theoria tão barbara, tão pagã, tão anti-liberal, citar apenas, de passagem, as doutrinas decisivas e irrespondiveis, que lhe tem opposto outros philantropos, não menos amigos da civilização, das luzes populares porém mais escrupulosos cultores da liberdade hodierna e da justiça eterna.

Com elles penso que o ensino obrigatorio é injusto á respeito da sociedade, á quem investe de poderes exorbitantes e sobre-carrega de onus abusivos; á respeito do pae a quem despoja seus direitos e dispensa de seus deveres; á respeito da creança, a quem gratifica com favores artificiaes, privando-a de garantias

naturaes; á respeito do individuo, cuja liberdade viola; da familia, cujo laço quebra; da humanidade, cujo desenvolvimen'to perturba; e para com Deus, cuja providencia desconhece.

A suprema sabedoria assentou o mundo sobre o eixo da responsabilidade, pessoal ou commum; logo a intrusão da lei no dominio da moral é a perversão da responsabilidade. O dever da educação é nos paes, da ordem puramente moral; logo não pode dar logar a uma acção legal.

Mas os sectarios á que resisto, confundindo as obrigações moraes com as obrigações civis, desconhecem a distincção tão sabida da lei interna e da lei externa.

Nós, porem, ao contrario, cremosque o dominio da força não se pode estender sem arbitrio e sem violencia alem do stricto exercicio da legitima defeza; e que por tanto tudo quanto não for damno directo, não pode ser objecto de interdicção directa.

Sim, clamemos aqui com outro escriptor infatigavel e distincto — que deve a educação ser, pelo mesmo titulo que a religião livre de todo o constrangimento humano, pois que os deveres dos filhos para com seus paes constituem, na excellente phrase de Tertuliano, segunda religião (secundum a Deo religionem).

Quem não respeita estas barreiras salutaes, deve absolver a Juliano prohibindo á mocidade christã os estudos litterarios; aos Estados d'America do Sul, vedando que se ensine aos filhos da raça africana a ler e escrever, ao autocrata da Russia, impondo aos Polacos que não tomasse por professores se não estrangeiros matriculados como creados de servir e trazendo libré; a Luiz XIV, abolindo o edito de Nantes, quando mandava arrancar aos paes protestantes os filhos, para serem dados a educar em casas catholicas.

Bem reflectia F. Passy: Esta materia não é um ponto especial de legislação; é a base primaria de toda a legislação, a idéu — mãi do direito; a chave da abobada do edificio social, e por tanto a decisão controvertida vae bater na noção mesma do governo, e no principio da ordem.

Se, pois, não é a lei, é a natureza quem pode prover com alguma efficacia a execução da tarefa, por ella imposta entre paes e filhos, na educação; se á uma obra de todos os dias, convem um estimulante e uma sancção de todos os dias, tambem; se á ella tem accudido sempre com tal vigilancia que nenhuma policia externa poderia ter a pretencção de egualar, desde o principio do mundo, a ternura paternal, esse instincto universal e incansavel de que todos sentimos no coração o impulso — é certo que, por mais que façamos, nunca ja-

mais haverá, para proteger os filhos, magistrados mais attentos, mais vigilantes, mais affectuosos que os paes (1).

Mas, nem por isto, fica pequena a missão do governo na instrucção primaria.

Se, no Brazil infelizmente, a iniciativa individual está de todo morta; se no Brazil, contra o que succede nos paizes, onde o proselytismo religioso é dirigido por clero e ministros de alta intelligencia e tino, a fundação, e conservação, a propagação das escholas, se não vier dos poderes politieos, não existirá; já que até as camaras municipaes, a despeito do que lhe vinha incumbido desde a lei do 1º de Outubro, que, n'isto se inspirou da legislação franceza de 89, não dão um passo na unica estrada, em que poderião colher abençoadas palmas de seus municipes, e recommendar-se nobremente á memoria da patria—evidente é que fica-lhes, á esses poderes, larga a seria copia de obrigações, á que se me não engano, não se tem dado a consideração que merecem.

Entretanto, quando o paiz avança hardidamente para a conquista do progresso material, é manifesto que, se as escholas ficão á margem, ellas que tem tão intimas ligações com a economia social, com a politica, com a elevação moral da nação, nada, absolutamente teremos conquistado, porque a educação é, depois da virtude, o primeiro dos bens e fonte de todos os outros. »

Necessidades especiaes das escholas populares, continúo a encara-las do mesmo modo:

«A Bahia, com o seu codigo de instrucção publica, as suas 231 escholas mappas ns. A e L; com alguns mestres bons que possui; com o seu viveiro de professorado; com os limites circumspectos que traçou a esse ensino; com a administração especial d'elle, posto que apenas nascente, bem entendida, já tem tomado a dianteira, se me não illudo, ás demais do Imperio. Uns échos mortos, que de vez em quando, como lampada de tumulos, se levantão contra a reforma, com o tempo desaparecerão de todo; porque a illustração, o bom senso, os interesses altos da sociedade hão de chegar a ensinar-nos para sempre, que a educação deve ficar entre a céo e a terra, estranha á politica, afastada do odio pessoal; com o tempo ir-se-lhe-hão applicando os retoques parciaes, que a experiencia vae ou fôr apontando, alguns dos quaes já urgem; e a nossa terra occupará neste assumpto o logar que lhe estava marcado já.

Porém muito nos resta ainda fazer.

Deixo de parte a necessidade de multiplicar a mais e a mais os compendios elementares, os livrinhos populares; deixarei ainda de parte a necessidade im-

(1) Ch. Comte. *Traité de legislation* e Freef Passy de l'Enseignement obligatoire.

preferível de dotar todas as escholas da mobilia propria, sem a qual não se consegue o ensino, como o bom senso está dizendo á respeito de qualquer instrumento, ou utensilio, necessario á pratica de qualquer arte, como o ensinar o é, a execução de qualquer processo, de qualquer methodo, como a arte do mestre primario os tem.

Mas como omitir sem deleixo, e por outro lado, como lembrar sem vergonha, que (no Brazil), na Bahia, debalde o regulamento, e antes e depois os dignos directores geraes que me antecederão, tem comigo annualmente reclamado um esforço generoso, um sacrificio embora que, da parte dos poderes competentes, que produza a edificação de casas escholares, do mesmo modo, e pelo mesmo titulo por que elles contribuem para a construcção e reparos das egrejas, quando ao revez é que deveria ser, não porque desejamos a nossa religião sotoposta á educação, sim porque, pela tradicção, por alguns exemplos, e pela força da crença, é mais facil aos parochos obterem para templos o obolo dos fieis, do que nos é a nós, conseguir uma melhora sequer, uma dotação, um legado, como é commum no resto quasi todo do mundo, para a mais modesta casa de eschola, casa que não é menos indispensavel ao magisterio primario do que a egreja o é ao sacerdocio, ao culto?

Os resultados d'essa lacuna, que nos não honra, são immensos, desde a injustiça de se dar gratificação a uns mestres e a outros não, e sempre insufficiente para os fins desejados, em relação á população infantil do logar, até ao desperdicio duplo de se deixar de dar a lecção por falta de commodo, com perda dos meninos, e perda do cofre publico, que paga ao professor ocioso sim, mas por culpa alheia.

Não conheço nação illustrada, ou que queira esses fóros, a qual não tenha sacrificado tudo, mediante o erario publico e o municipal, para accomodar os seus educadores; firmando e radicando assim, na terra, como uma instituição permanente que é, a educação publica.

No novo mundo a que pertencemos, parece que somos já hoje os unicos, que ainda nos não abalamos. Não fallo na florescente e invejavel America do Norte; porém nas republicas do Prata, alliadas nossas, podem indicar casinhas notaveis, risonhas, attraentes, consagradas ao ensino elementar, causando inveja, acanhamento a estadistas nossos, que as virão e admirarão.

Esta necessidade não pode, pois, continuar illudida, como vae, sem damno nosso, é mais que tempo de nos consagrarmos a reparar esta chaga antiga.

Não se me afigura difficil, logo que a administração e a assembléa dêem as mãos.

Então, demarcar-se-hão ás camaras algumas fontes de receita applicada ás construcções de que podem ser dispensadas; e que, em parte, serão conseguidas, logo que as municipalidades tiverem boa vontade; porque, assim como podem ellas, podem homens bons do logar, abrindo subscrições, obter dinheiro para a guerra, e para outras demonstrações civicas ou politicas, podem do mesmo modo, se a fé lhes encher as almas, extrahir da rocha mais arida o que fôr necessario para saciar (auxiliar, digo) a sede do nosso deserto litterario.

Mas ao mesmo tempo urge, se me é licito fallar com a energia com que sinto, que os poderes publicos, desde ja, fação mais.

Cuido eu que nunca um imposto especial, ou um emprestimo provincial, ou ambos juntos, com applicação somente á edificação de taes predios, seria mais bem cabido—porque a epocha ja não se antolha tão avessa aos arrojados intuitos, que houvesse receio, repugnancia, ou opposição á uma contribuição, que nos resgataria da humilhação, em que essa falta nos colloca ante povos progressistas.

O emprestimo, de mais, poderia ir sendo amortisado em parte com o dinheiro, que, hoje, tão mal mas tão sem remedio, se gasta com as gratificações para aluguel.

Ainda, cuida, podia-se lembrar outro auxiliar da amortisação: com effeito, o dinheiro que a companhia do Queimado tem de pagar a provincia, não seria tão bem applicado, se á isso o applicassemos?

O que, porém, é certo é que esse *arrojo reflectido* da administração e da legislatura, as cobriria de gloria, a mais pura das glorias, se a cultivação do espirito humano, se a illustriação do coração estão acima dos commodos materiaes, das especulações industriaes—que não se condemnão—mais que, separadas da civilisação immaterial, seccão, esterilisão, aviltão as almas.»

No tocante ao ensino do Lyceu, ou secundario, seja-me licito ainda oppor ás idéas um pouco singulares, que vejo se irem espalhando contra a intervenção official, ou magisterio publico, as minhas observações tambem de outra epocha.

Eu escrevi então, á este respeito.

Alguns, ou instigados pelo desejo da economia, ou por notarem o enfraquecimento do nosso estudo classico, outros, fundando-se em mais fragil base, quando não admittem a intervenção publica nesse ensino, unicamente porque a constituição só ordenou gratuito o das primeiras lettras, quererião ver supresso o Lyceu, e o estudo litterario entregue á industria particular.

Não seguimos a uns nem a outros; para nós é evidente que é necessidade de primeira ordem no Imperio, e que por muito tempo o será. a concurren-

cia do estado com os particulares na divulgação das letras, que tanto interessão ao Estado como ás familias.

A mór parte dos estadistas e escriptores competentes sensatamente observão que, sendo d'ahi que sahem os homens publicos de todas as ordens, empregados, militares, magistrados, financeiros, ao estado altamente convem manter, ter certo esse ensino, sem o qual definhava, o serviço publico, com perda de todos, quer por que a industria particular não podesse comportar as despezas, que elle requer, quer porque, n'esse mesmo alludido interesse commum, importa, pelos lyceos do Estado, sustentando a concorrência, aguçar a emulação, estimular, o melhoramento, o progresso na sciencia ou nos methodos,—como que esse mesmo resultado nunca andarã sacrificado ou incerto. Um publicista, aqui citado já, diz expressamente, que, aberta, a liça, a concorrência de que erradamente se queixassem, impede ou retarda a decadência das letras, honra a profissão do mestre, impondo á industria privada certo nivel de capacidade e moralidade.

E n'outro logar: «quem não vê na sociedade mais que uma officina, no Estado uma companhia, no governo uma gerencia (que tambem estes, em verdade, são os mesmos que no mundo só vêem a materia, na historia os factos consumados, e na vida o interesse) esses taes podem comparar a educação á uma ferramenta, e calcular se é mais economica ou mais productiva, conforme for confiada ao Estado ou á industria privada. Porem para nós que vemos uma alma, que pomos tambem uma alma na historia; para nós, que cremos no mundo superior, nos destinos immortaes, no laço atado entre Deus e a terra pela Providencia e a virtude, compraz-nos attribuir a essa grande força, que da união de tantas outras se compõe, e se chama Estado, um fim mais elevado que o governo de um quartel ou de uma fabrica; e cremos que salutar e nobre é o pensamento, que o considera como expressão viva do direito, e que d'elle deriva assim o ensino como a justiça.»

Não posso resistir ao desejo de mais outra citação, que me será relevada pela importancia do assumpto.

«É de dois modos impotente a liberdade, não ensinando ou ensinando mal.... no ensino medio (secundario) é que os erros da liberdade são mais para temer; no primario é onde são mais raros; o que facilmente se comprehende; pois que este versa sobre materias muito determinadas e é em geral ministrado por espiritos pouco aventureiros. Aquelle porem, entregue á si mesmo, propende a trocar a instrucção pela preparação, isto é, a realidade pela apparencia; que, a maior parte das familias não quer do ensino pago, do ensino de fora senão

que o alumno chegue o mais depressa possivel ao diploma, á carreira. Aqui o Estado é necessario, para eleva-lo... quando tem á seo lado a rivalidade do estado, a liberdade perde os seus inconvenientes todos—só lhe ficão as vantagens (1).

A extincção do nosso lyceo não terá, pois, o meo humilde assenso.

Mas entendo que um estabelecimento que possui 17 professores, merece, reclama mais incentivos para corresponder bem aos intuitos sociaes.

Não me seduz o numero, que ora conta de alumnos, e que lhe coube, desde que por uma reacção que não pode ser legitimada, voltou-se ali á tradicção antiga, continuando as matriculas, os estudos sem nenhuma filiação logica, sem nenhum systema pedagogico, sem o qual, cuido eu, não ha exemplo de caza publica ou particular, propondo-se seriamente a fornecer o complexo dos estudos, que preparão para as artes ou profissões liberaes.

Entretanto tal é a importancia ingênita ao ponto de partida n'estes estudos, n'esses systemas, que ninguem ignora os debates travados entre os assecclas da educação classica e da educação profissional, ou *real*, segundo a tecnologia allemã.

Praza a Deus que os discipulos n'aquella caza publica possam affrontar os exames ás portas das academias, como os alumnos dos collegios; porém, se o não duvido, nem por isto devo nutrir grandes esperanças de que pelo actual caminho, se chegue á séria emulação, que altêa o nivel ao ensino, ensino que, enfraquecido, leva a sua incuravel fraqueza aos estudos superiores e os perverte.

E como emularão entre si as cazas, os professores, se os da caza publica são os mesmos das outras?

Não sei se haverá algum paiz, onde tal contrasenso se dê, ao menos em tão larga escala; porem que custa, embora os cofres fação mais algum sacrificio, aos mestres concentrar os seus esforços professionaes só no lyceo, e o poder publico determinar que os seus empregados sejam seus sós?

Julgo, pois, que já é tempo de tentar ao menos pôr em pratica a nova organização legislada para aquelle estabelecimento no Regulamento Organico, embora seja a administração revestida do arbitrio necessario para, fundando a nova pratica, empregar quaesquer medidas que a facilitem por sua parte, que suavise interesses particulares.»

Espero de V. Ex. se sirva relevar as muitas imperfeições deste relatorio,

(1) Jules Simon.

ainda que seja attendendo á que desde 1858, eu unico os tenho feito nesta Provincia, sendo, portanto, obrigado a voltar quasi annualmente á mesma tarefa infecunda, espinhoza sempre quando é conscienciosa, porem pouco attractiva desde que só produz espinhos pessoacs, em vez de largo proveito publico.

Deos Guarde a V. Ex.

Ilm. e Exm. Smr. Dr. José Bonifacio Nascentes d'Azambuja, Presidente desta Provincia.

Dr. *João José Barboza d'Oliveira,*

Director Geral dos Estudos.

